

Ata da reunião ordinária do Núcleo Gestor PDPFOR

1. Aos vinte e três do mês de fevereiro de 2006, às 18h, no auditório da História/UFC, reuniu-se, em sessão ordinária, o Núcleo Gestor do PDPFOR, presidido pelo Coordenador do Plano Diretor Participativo e Secretário de Planejamento e Orçamento, Exmo. Sr. José Meneleu Neto. Estavam presentes representantes de diversos segmentos da sociedade, como poderá ser confirmado na assinatura desta ata.
2. Foi apresentada, pelo Sr. Coordenador Meneleu Neto, a proposta de pauta: 1) Regimento interno; 2) Calendário de Atividades e 3) Confirmação dos nomes dos titulares e suplentes.
3. Ficou acordado que deveria ser iniciada pela apresentação das pessoas, o que permitiu a confirmação dos nomes dos titulares e suplentes (conforme anotação na lista de frequência), como estava posto no terceiro ponto de pauta.
4. Durante este processo, Sra. Gorete questionou o choque de datas de duas reuniões: esta e a da capacitação dos conselheiros do OP.
5. Constatou-se a falta a definição de todos os suplentes do conselheiro do OP e de alguns outros seguimentos.
6. Também ficou acertada a inversão da pauta, assim a reunião iniciou com o debate sobre calendário de atividades, iniciando a discussão sobre o regimento interno na última meia hora da reunião.
7. Sr. Meneleu pactuou o teto da reunião: nove horas (9h). Propôs discutir a capacitação, criar comissões de trabalho em áreas que são mais críticas e ainda que as comissões de trabalho possam se reunir fora do núcleo gestor.
8. Professor Lima questionou a definição do processo de escolha dos delegados do PDPFOR.
9. Sr. Meneleu esclareceu que o Núcleo Gestor deve definir os critérios e propõe a definição do calendário de atividades e a leitura da ata da reunião anterior.
10. A ata foi lida.
11. Sra. Gorete critica a ausência dos nomes de todos os participantes, como também a ausência do registro de algumas falas, em seguida propõe que a ata seja enviada com antecedência por e-mail para todos os participantes.
12. O erro foi reconhecido pela secretária *ad hoc*; ficou acertado evitar a não explicitação dos nomes. Foi solicitado o uso do crachá a fim de facilitar a identificação dos participantes.
13. Mardônio elogiou a leitura da ata, considerando que nas outras reuniões isto não ocorreu e propôs a publicação da ata (onde?).
14. Professor João Parente protestou quanto ao local. Não foi dada referência de localização, o que dificultou o acesso.
15. O Professor Mardônio reclamou sobre a mudança de horário e sobre a falta de comunicação.
16. Sr. Meneleu esclareceu sobre o agendamento do local e sobre a mudança de horário. Sugere que os contatos sejam realizados por telefone e por e-mail.
17. Sra. Gorete fez uma ponderação sobre a facilidade de comunicação através de e-mail e sobre as deficiências do agendamento deste encontro.
18. Sr. Edson (não foi possível registrar)
19. Sra. Neiara de Moraes propôs que todos falem o seu nome antes de falar para facilitar/organizar a documentação (ata e gravação).
20. Exmo. Sr. Procurador Geral do Município, Deodato Ramalho, e professor Lima constroem uma proposta de correção de pauta, utilizar um *laptop* e fazer a correção na hora da leitura/apresentação.

21. Sr. Meneleu apresentou o grupo de assessoria do Instituto Pólis.
22. Professor Nelson apresentou a si e aos demais assessores (Nara e Paulo Romeiro).
23. Professor Mardônio propôs que todos os que chegaram depois se apresentem. E isto foi feito.
24. Sr. Meneleu informou que ganhamos tempo para mais capacitações e propõe agendar mais leituras comunitárias.
25. Sr. Igor criticou que o trabalho realizado nas APs não estão uniformes.
26. Sra. Neta apresentou o quadro das leituras comunitárias em todas as APs, avisando quais não concluíram o processo e quais se recusaram a fazer. Comentou, ainda, sobre a reunião de avaliação com multiplicadores. As APs 5 e 13 não foram concluídas mas já estão agendadas. Em seguida, apresentou uma proposta de agendamento de capacitação – total de quarenta (40) capacitações – afirmando que um dos critérios de escolha das áreas foi o da proximidade (período das capacitações: de 13 de março a 26 de abril).
27. Sra. Neira propôs fechar as escolas e atesta a viabilidade do evento na data proposta.
28. Sra. Neta apresentou os critérios de organização.
29. Sr. Igor perguntou quais as datas de realização das leituras comunitárias das APs.
30. Sra. Neta apresentou dois indicativos de datas 04 e 11 de março.
31. Professor Carlos Lima Verde pergunta sobre as razões da não conclusão das leituras comunitárias.
32. Afirmaram ter ocorrido certo tumulto na AP3.
33. Sr. Meneleu considerou que tanto o excesso de informação quanto a carência pode causar problemas.
34. Sra. Neira considerou que se deve fazer a capacitação com tantas pessoas quantas estiverem presentes, entendendo isto como um ato de respeito aos participantes.
35. O representante do Reaju afirmou que as próprias pessoas da comunidade não quiseram ser capacitadas. Acrescentou que houve várias distorções da metodologia aplicada e propôs novas leituras comunitárias porque teve houve um excesso de falhas.
36. Sra. Nara afirmou que não é positivo repetir a metodologia com o mesmo grupo porque não terá o mesmo efeito, mas garantiu ser possível construir uma outra proposta de leitura comunitária – pensar numa nova dinâmica.
37. Sr. Meneleu reforçou a crítica aos mapas.
38. Sra. Nara reconheceu os limites da dinâmica, como também as críticas recebidas pelo mapa.
39. Sr. Meneleu afirmou (ou perguntou?) que há proposta concreta para leitura comunitária.
40. Sr. Igor propôs fazer a leitura comunitária da área que está sendo feito o encontro. A idéia é de haver complementariedade.
41. Um dos representantes do Reaju propôs capacitações nos bairros, descentralizando o processo.
42. Sra. Nara (não foi possível anotar)
43. Professor Nelson explicou que a leitura comunitária é apenas uma percepção. Também há a necessidade da percepção da população sobre a sua cidade: onde deve haver escolas, etc; de como está se implementando as políticas da cidade, mas isto pode ser analisado na leitura técnica. (?) E propôs fazer reuniões nos bairros para completar a leitura.(?)
44. Sra. Gorete afirmou que vários bairros significativos são foram representados. E questionou se esta ausência não pode interferir no processo.
45. Professor Nelson explicou que haverá um momento de agregação das informações

para compor um diagnóstico. Vários locais da cidade têm problemas de questão fundiária que devem ser tratadas. A percepção é mais voltada para demonstrar o olhar da comunidade, a leitura técnica trabalhará com a realidade. Depois desta agregação de informações, o conteúdo será devolvido para a avaliação da comunidade.

46. Sr. Edson solicitou novas leituras comunitárias porque compreende que a metodologia não permite uma leitura ampla e sugeriu uma leitura mais completa.

47. Sr. José Alberto (CMP) fez ponderações sobre o aproveitamento da nova maneira de organização do OP e sugeriu que no próprio encontro do OP fosse divulgado o PDP. Afirmou que isto ampliaria a platéia e aumentaria a participação.

48. Sra. Aline, da ETTUSA, apresentou duas falas, uma como multiplicadora e outra como integrante do Núcleo Gestor. Como multiplicadora afirmou que a avaliação do grupo de capacitadores, do qual faz parte, foi positiva. E afirmou que o objetivo da leitura comunitária não era construir um consenso, mas representar a diversidade de interpretações sobre a cidade de Fortaleza. Como integrante do Núcleo Gestor, avaliou que as pessoas não compreendem o motivo de estarem participando do Plano Diretor; e propôs a definição do processo de capacitação.

49. Professor João Parente, lembrou que na reunião passada ponderara sobre o desconhecimento do Plano Diretor e sugeriu que a cartilha fosse amplamente divulgada, para que a população tivesse amplo conhecimento do Plano Diretor.

50. Sr Igor lembrou que a decisão do grupo foi a de que a leitura comunitária não precisaria de capacitação, em seguida sugeriu repetir a metodologia, descentralizando o processo por bairros.

51. Sr. Neira avaliou a sugestão como inviável devido a uma série de obstáculos que prejudicariam o processo, inclusive a ausência de equipamento urbano em determinadas áreas. Propôs que a estrutura que temos deve se voltar, prioritariamente, para o novo processo de capacitação. E sugeriu que o grupo pensasse em estruturas específicas (?). Sugeriu, ainda, que fosse produzido material específico para cada área: folder, panfleto, carro de som. Para concluir, afirmou que a equipe do OP está sensibilizando e mobilizando para a participação do Plano Diretor. Ponderou não ser possível realizar debates do OP e PDP no mesmo dia. E propôs um número maior de capacitações e leituras.

52. Sr.Meneleu (...) propôs expandir as áreas nas quais não ocorreram Leituras Comunitárias, definindo áreas e dias, saindo pelo menos com um indicativo de data.

53. Sra. Gorete ponderou ser inadequado haver reuniões nas quintas porque pode chocar com os encontros do OP.

54. Sr. Tourinho afirmou que o fracasso não está na metodologia, mas na metodologia da mobilização. E propôs reforçar visitas as bairros, conversar com associações, fazer cartazes com a divulgação. Para concluir, avaliou que esta situação pode ser corrigida, em seguida reforçou que o objetivo é a participação popular.

55. Sr. Edson ponderou o choque das reuniões: do Núcleo Gestor e do OP no dia 02 de março.

56. Professora Cleide solicitou maior envolvimento da equipe de associação junto às associações. Avaliou que as pessoas não sabem porque estão comparecendo aos encontros do PDP, para ele é fundamental esclarecer o motivo da participação. Sua última colocação foi uma avaliação do trabalho dos capacitadores.

57. Sra. Ana Paula explicou o processo de mobilização da etapa anterior, rerepresentou a proposta de capacitação para a nova etapa (datas: segundas e quartas de treze (13) de março à vinte e seis (26) de abril.). E ainda, solicitou compreensão em relação às diferenças de tempo: PDPFOR 2006 e comunidades ou associações.

58. Professor Carlos Lima Verde refletiu sobre a compreensão da comunidade sobre o

seu bairro. Na sua leitura, a comunidade não tem noção do seu bairro: qual é ele e quais os seus limites. Propôs duas ações: 1) informar à cidade sobre o que é o Plano Diretor; e 2) sinalizar a cidade, esclarecendo quais são os equipamentos públicos, onde estão as delimitações dos bairros, ajudando as pessoas no reconhecimento dos limites.

59. Professor Lima expressou o seu desejo de aprender a metodologia para aplicá-la na Universidade. Informou que a UECE tem em torno de dez mil pessoas por dia, esta seria a maior razão para fazer a divulgação neste espaço. Divulgou uma reunião já realizada na UECE sobre este assunto. Nesta reunião ficara decidido que os CA's seriam os encarregados da mobilização. Propôs haver uma complementariedade entre professores e turma. E concluiu apresentando a proposta de debate dos seguintes temas: a) meio ambiente; b) lixo; c) acessibilidade; d) habitação; e) saneamento; e f) segurança.

60. Professor João Parente propôs integração à RMF.

61. Professor Lima Avaliou que a aula inaugural, proposta na reunião anterior, não será positiva. 20 de março começam as aulas na Universidade e o seu grupo fará todo o processo de mobilização definido pelo núcleo. E ainda, solicita material para o seu bairro, além de uma capacitação.

62. Ponderaram que a participação foi pequena e que a nossa falha foi a não consulta do melhor horário para as capacitações e leituras. E sugeriram um grande investimento nas capacitações. Questionaram que nas segundas. Afirmaram que nas segundas às 18 horas pode ser complicado porque os trabalhadores não poderão participar. Este horário não agregaria a massa de trabalhadores.

63. Professor Lima ofereceu documento de pesquisa de seus alunos sobre 102 bairros.

64. Sr. Meneleu propôs encerrar o debate sobre as capacitações, houve consenso sobre a continuidade do processo, utilizando o espaço do OP nas comunidades para divulgação do PDP. Havendo capacitações, como também leituras em locais onde não foram realizadas. Também ficou definido uma avaliação dos horários, visando atender um maior número de participantes. A realização dos eventos devem ocorrerem em dias distintos do OP. E concluíram que até as capacitações podem ser realizadas leituras comunitárias.

65. Sr. Igor propôs a realização de mais leituras comunitárias.

66. Sra. Nara solicitou que as leituras comunitárias fossem concluídas até 10 ou 12 dias antes. Lembrou que devemos trabalhar ainda com a pergunta espontânea e a sistematização dos dados dos flips sarts.

67. Sr. Meneleu construiu com o grupo a data máxima de onze de março (11.03), podendo, eventualmente, haver outras. Mas definir que a data limite de agendamento de leituras comunitárias é dia onze de março (11.03).

68. Sr. Igor propôs leituras nas APs: 11, 12, 13 e 14.

69. Ainda foram propostas as APs: 3 e 5.

70. Sr. Nara reforçou as datas de 11 e 18.

71. Foi lembrada a capacitação em massa agendada para vinte e três (23) de março.

72. Sr. Igor (não registrado)

73. Sra. Neira (não registrado)

74. Sr. Meneleu constrói consenso sobre a conclusão das leituras comunitárias na tardes de sábado, escolhendo outras áreas até esta data.

75. Professor Lima afirma que este processo não deve ter fim, mas, sim, deve iniciar a cultura de discussão sobre a cidade.

76. Professor Nelson afirmou que a idéia seria realizar as leituras comunitárias somente onde não aconteceram.

77. Sr. Meneleu afirmou que considerando este critério somente ocorrerias nas Aps 11 e 13.

78. Sra. Gorete ponderou que na AP 12 só estavam presentes sete bairros dos doze que

compõem a AP.

79. Sr. Igor afirmou que na AP3 o processo não foi concluído.

80. Professor Nelson reforçou que as Leituras Comunitárias não são o momento de identificação dos bairros, mas de percepção.

81. Sra. Gorete propôs leitura comunitária nos bairros que não participaram, como na AP 12, que possui muitos vazios urbanos e áreas de preservação ambiental.

82. Sr. Cleide ressaltou que o processo de percepção pode ser contínuo, pois a cidade não pára. Para ela o diagnóstico não deve ser compreendido como uma conclusão.

83. Sr. Carlão afirmou que os mapas utilizados não são bons. Há muitas ruas e vazios urbanos excluídos da cartografia. Propôs a utilização de mapas aéreos que identifique vazios urbanos.

84. Sr. Meneleu reforçou que as Leituras Comunitárias devem ser entendidas como a percepção da comunidade sobre a cidade e sua AP. E lembrou que as leituras devem estar concluídas até o dia 11 de março, mas as capacitações continuam. Em seguida, retomou os locais de LC: APs 3, 5, 11, 12, 13 e 14. Em seguida, propôs a criação de uma política de centralização das capacitações, como a que está acontecendo na UECE. E lembrou: as Leituras Comunitárias devem ter como data máxima dia 11 de março. As capacitações continuam em março e abril, mês em que ocorrerá a capacitação em massa.

85. Sr. Igor propôs agendar a leitura técnica.

86. Sr. Meneleu propôs para ponto de pauta da reunião de 02 de março.

87. Professor Lima indagou se ainda haveria tempo para discutir sobre o regimento interno do Núcleo Gestor. E, havendo, propõe iniciar o debate com o primeiro capítulo. E já abre o segundo ponto da pauta, questionando o caráter consultivo, pois parece contraditório diante das atribuições do postas no primeiro capítulo.

88. Sr. Nelson questionou se o Núcleo terá caráter consultivo ou deliberativo.

89. Sr. Meneleu abriu oficialmente o segundo ponto da pauta, e explicou que o Núcleo Gestor delibera sobre o processo, mas não sobre a lei. Propôs abrir uma discussão sobre esta compreensão.

90. Sr. Igor explicou que entende o núcleo como como uma consultoria do coordenador e, para conduzir o processo, reforça o nome do Sr. José Meneleu Neto, já coordenador.

91. São propostas as seguintes definições: 1) ser um fórum deliberativo; 2) ser necessário discutir a forma de decisão.

92. Sr. Tourinho entendeu que este núcleo delibera tanto sobre o processo em si, quanto sobre a lei – mesmo reconhecendo que a deliberação final é da câmara.

93. Foi mencionado que, em relação ao processo, o Núcleo Delibera. Em seguida, foi proposto uma secretaria para os trabalhos.

94. Sr. Samuel ponderou que deve-se entender o Congresso como deliberativo.

95. Sra. Gorete afirmou que o Congresso delibera as propostas, mas o Núcleo delibera os processos.

96. Sr. Samuel (não registrado)

97. Sr. Meneleu tentou consensuar que poderia ser entendido como deliberativo, não do ponto de vista da lei. Nessa perspectiva deveria ser entendido como consultivo.

98. Sra. Gorete propôs fazer uma discussão sobre o assunto, mas não aprovar. Propôs fazer um levantamento dos pontos mais polêmicos.

99. Sr. Meneleu propôs fazer uma nova redação do Regimento.

100. Professor Lima sugeriu retirar o nome dos representantes da entidade.

101. Sra. Neira lembrou que um dos grandes problemas deste grupo foi a não indicação de titulares e suplentes pelas entidades.

102. Sr. Meneleu (não registrado)

103. Sra. Gorete (não registrado)

104. Sr. Tourinho (não registrado)

105. Professor Nelson afirmou que a responsabilidade da proposta do PDP é da Prefeitura, que o papel deste núcleo é garantir que o processo seja democrático e, o máximo possível, participativo, incorporando as demandas da sociedade. E informou que este Núcleo não delibera conteúdo e se as entidades desejarem apresentar emendas, devem ser submetidas ao Congresso. A instância de deliberação é o Congresso, não o Núcleo Gestor.

106. Sra Gorete reportou-se ao item II: compor uma comissão de trabalho que acompanha mas não executa.

107. Professor Nelson (não registrado).

108. Encerra a reunião e lembra que haverá outra no dia 02 no mesmo local.

109. Nada mais havendo a tratar o Coordenador do PDPFOR, Exmo. Sr. José Meneleu Neto, encerrou a reunião, determinando a lavratura desta ata, que, após lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes. Fortaleza, 17 de fevereiro de 2006.

Nome	Entidade	Contato
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		

35

36

37

38

39

40

